

mente, dos objectos precisos ao uso
mesma escola no corrente anno.

A' mesma, para resolver onde devem
ser recolhidos, ou que destino devem ter
os moveis e utensilios da aula de 1.^{as} le-
tras de Al.ora Velha, extincta pela assem-
bléa provincial, conforme a representa-
ção do ex professor da mesma aula.

A' mesma, dando conta do resultado
dos exames das diversas aulas da provin-
cia conforme as communicações, que a
directoria tem chegado;—e communi-
cando que em falta na directoria de livros
para premios fez distribuir 34 exemplar-
es do ensaio da historia da provincia, e
da selecta brasiliense, na importancia de
416 rs. de que não se pede indenisa-
ção alguma.

A' mesma pedindo, que expedisse a ne-
cessaria ordem para ser paga ao amanu-
ense da directoria a quantia de 97 rs,
despendida com expediente.

Ao professor de 1.^{as} letras de Guarapary
remetendo, para uso dos meninos, que
provarem p. breza com attest do ins-
pector municipal, ou do parochão, 12 me-
thodos de Monteverde, 12 Catecismos de
Pinheiro, 12 Arithmeticas de Coruja, 3
Grammaticas, e seis Syllabarios.

Ao inspector das escolas da capital pa-
ra exigir dos d. legados da instrucção pu-
blica de Caracica—Queimado—e Man-
garahy os mappas, que os professores de
Batinga—Caracica—Duas Bocas, Man-
garahy, Queimado, S. Leopoldina, e Un-
de S. Maria são obrigados a enviar no fim
da cada trimestre, advertindo-os por essa
omissão, que deverá ser punida com sus-
pensão, si a advertencia não produzir ef-

e inspectores municipaes.

TRANSCRIPÇÕES.

A guerra contra o Paraguay, pondo
em severa prova os talentos militares do
marechal marquez de Caxias, tanto os fez
resaltar, que mais não podem ser con-
testados, ainda por aquelles que se dei-
xam cegar por incomprehensivel e odi-
enta inveja.

O marquez de Caxias reuniu as duas
supremas capacidades: o genio adminis-
trativo e o genio tactico. Nelle a prudên-
cia é a verdadeira sobedoria. Nem retar-
dador, nem temerario; inutilmente não
sacrifica a vida de um soldado, mas
quando é indispensavel um extremo es-
forço, elle é o primeiro a expor sua vi-
da.

Chegando ao exercito organisou a fór-
ça estremecida pelo infausto revez de Cu-
rupaity. Resistiu a todas as provocações
dos generaes que em vez da espada usam
da lingua. Combinou um plano gigantes-
co, e começou a executal-o pelo arroja-
do, difficil mas feliz movimento de flan-
co, acampando em Toy Cué. Dahi o
exercito apoiando a esquadra avançaram
de victoria em victoria até o glorioso dia 11
de Dezembro em que Villela cabiu no po-
der de nossas invenciveis armas.

O marquez de Caxias nunca recuou,
avançou sempre.

Este resultado revela grande previden-
cia e inabalavel firmeza. Nenhum revez

dar um general com outro, ou uan-
litar com outro.

Em que fomos exagerados? Se
ão, tomando a bandeira de um re-
atlavessou no meio de balas a
Arcole, onde hesitava o exercito
como dizeis; o marquez de Caxias
indeciso a victoria, como asse-
testemunha ocular, com um he-
*um desapego a vida, que descer-
cabe nalinguagem humana, passo
no meio de nuvens de balas, e le-
os vivas os mais entusiasticos
vêr em todos os logares, onde o
era mais renhido, providencian-
nando manobras, e animando a
o imponente espectáculo do ge-
chefe no meio do fogo!*

No dia 11, sabendo do infar-
mento do visconde do Herval, o
de Caxias, collocou-se de novo
das forças e as conduziu ao com-
com sua providencia comprehendendo
o effeito moral daquelle triste aconteci-
mento. Só o marquez de Caxias podia
substituir o visconde do Herval, o bravo
dos bravos.

Já se vê que o marquez de Caxias, em
Santo Antonio, esteve na altura de Napolé-
ão em Arcole, com a differença que no
Paraguay a posição não era previamente
conhecida, e o fogo sahia tambem de
espessas mattas que circundavam a ponte
dispetade.

A imprensa liberal parece não com-
prender a possibilidade de um general
brasileiro dar de sua intrepidez prova tão
heroica, como deu o primeiro capitão
dos tempos modernos! Demasiado faga-

DOCUMENTO

A GUERRA DO PARAGUAI NA IMPRENSA CAPIXABA: O CONFLITO PARA ALÉM DO CAMPO DE BATALHA

Marcos Antonio Briel

Graduando em História da Universidade Federal do
Espírito Santo. Participa do Laboratório de História,
Poder e Linguagens da Ufes. Desenvolve pesquisa de
monografia sobre a Guerra do Paraguai na imprensa
do Espírito Santo.

A doutrina contraria impo-
são das duas penas, aliás mu-
tas, da suspensão simples e
emprego com inhabilidade
e inverte a graduação da pe-
art. 129 do código criminal,
minimo da pena mais grave
maximo.»

Impugnou V. Ex. esta d-
pondo-me a opinião do Dr.
ves exarada nas *Anotações
Criminal*, pag. 612 :

« Dissemos que não viam
nentes na demissão de que
servir o poder executivo, p

A Guerra do Paraguai na Imprensa Capixaba

O conflito para além do campo de batalha

A transcrição a seguir trata-se de uma notícia sobre a Guerra do Paraguai extraída do periódico carioca *Diário do Rio* e publicada nas folhas do jornal capixaba *Correio da Victória* no dia 20 de janeiro de 1869, com o número editorial 06 e disposta em parte da página 03. Tal documento pode ser encontrado nas coleções de microfílm do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES), bem como na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.

A notícia intitulada *Transcrições* exaltava a figura de Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, bem como as atividades e sua liderança exercida na chefia do Exército brasileiro na Guerra do Paraguai (1864-1870). O documento insere-se no contexto das disputas narrativas travadas na imprensa entre os jornais pertencentes aos partidos Liberal e Conservador, durante todo o desenrolar do conflito e até mesmo após seu término com o intuito de angariar a opinião pública e estabelecer interpretações que favorecessem os objetivos políticos de seus grupos.

Segundo Hendrik Kraay (2017) e Rodrigo Goyena Soares (2017), nesse ínterim de politização diante do conflito platino, os conservadores mais ortodoxos ressaltavam e se apropriavam da imagem combativa de seu próprio partidário, Duque de Caxias, enquanto os liberais teciam ferrenhas críticas ao papel exercido pelo militar, juntamente com o desempenho do gabinete conservador do Visconde de Itaboraí nas conduções políticas da guerra.

Na notícia do jornal carioca transcrita no veículo de circulação da capital da província do Espírito Santo é verificada uma tentativa de construção da figura heroica de Duque de Caxias antes mesmo do findar do combate na bacia do Prata.

O articulista emprega termos exageradamente elogiosos ao militar. São destacadas as qualidades de responsabilidade e a versatilidade do general em atuar em várias esferas do núcleo das tropas, seja em caráter tático, administrativo ou até mesmo na linha de frente da batalha. Alguém que conduziu o exército do Brasil de vitória em vitória diante de um inimigo resistente e de condições territoriais adversas. O jornal *Diário do Rio*, de bandeira conservadora, ainda observou que os ataques empregados pelos liberais a Caxias provinham de cegueira política propiciada por paixões e interesses particulares. Portanto, tais análises não condiziam com o papel efetivamente desempenhado pelo comandante nacional.

Apesar do texto escolhido não ser uma publicação original do jornal capixaba escrito pelo bacharel Tito da Silva Machado e editado por Aprigio Guilhermino de Jesus, a sua circulação na imprensa local revela que as discussões e os conflitos partidários em torno da Guerra do Paraguai extrapolavam os limites dos territórios da Corte e se introduziam nas disputas políticas provinciais. Com efeito, as disputas narrativas e os eventos da Guerra da Tríplice Aliança eram também noticiados na Província do Espírito Santo que, apesar de territorialmente longe das batalhas, acompanhava com atenção os acontecimentos em torno do grande conflito militar da América do Sul no século XIX.



DOCUMENTO

[fl.3]

Transcrições.

A guerra contra o Paraguai, pondo / em severa prova os talentos militares do / marechal marquez de Caxias, tanto os fez / ressaltar, que mais não podem ser con- / testados, ainda por aquelles que se dei- / xam cegar por incomprehensivel e odi- / enta inveja.

O marquez de Caxias reúne as duas / suprema capacidades: o genio adminis- / trativo e o genio táctico. Nelle a pruden- / cia é a verdadeira sabedoria. Nem retar / dador, nem temerario; inultilmente não / sacrifica a vida de um soldado, mas / quando é indispensavel um extremo es- / forço, elle é o primeiro a expor sua vida.

Chegando ao exercito organizou a for- / ça estremeida pelo infausto revez de Cu / rupaity. Resistiu a todas as provocações / dos generaes que em vez de espada usam / da lingua. Combinou um plano gigantes- / co, e começou a executa-lo pelo arroja- / do, difficil mas feliz movimento de flan- / co, acampando em Tuy Cué; Dahi o / exercito apoiando a esquadra avançaram de victoria em victoria até o glo- / rioso dia / 11 de Dezembro em que Villeta cahiu no po- / der de nossas invenciveis armas.

O marquez de Caxias nunca recuou, / avançou sempre.

Este resultado revela grande previden- / cia e inabalavel firmeza. Nenhum revez / sombreou o brilhante quadro da epopéa / militar de que elle é o heroe.

Nem todos comprehendem quanta ac- / tividade, constância, providencia e re- / solução exige o supremo commando de / um grande exercito e formidavel esqua- / dra.

O general tem de repartir sua atten- / ção entre os mais variados assumptos, / ou perscrutando os movimentos do inimi- / go, ou cuidando da disciplina das forças / sob seu commando, ou dsendo às mais / pequenas minudencias da administra- / ção, / O general tudo vê, tudo decide, e deve / tudo préver Não ha maior / gloria!

Aprovado que o marquez de Caxi- / as dispõe dos grandes talentos dos mais / fa-

mosos generaes e evidente é brilhan- / te da successão de victorias que tem al- / cançado de um inimigo bravo, sagaz e / perseverante. Seu bem assentado plano / tem resistido a todos os obstaculos, pre- / vistos e imprevistos.

O seu plano é uma louga cadeia de / combinações profundas: cada élo é uma / victoria. É preciso esperar, elle ri-se dos / que por ignorantes estranham, que o exer- / cito não marcha: é preciso sitiar, elle / não ouve os gritos dos temerários que / protestam contra a imobilidade, e tu- / do esperam de sanguinolentas batalhas: / é preciso combater, eil-o á frente de seus / batalhões, passando e repassando / impávido a ponte de Santo Antonio, sob uma chuva de ballas.

Nós dissemos que a ponte de Santo / Antonio é a *Arcole* do marquez de Caxi- / as. Suppunhamos fazer justiça á bravu- / ra de nosso invicto general, dar passa- / gem ao nobre orgulho de todos os bra- / sileiros.

Triste illusão! Sae-nos ao encontro o órgão, na imprensa, da facção *fusio- / nista*, supposta *liberal patriótica*, e com / desdém admira-se que comparassemos / a Napoleão o marquez de Caxias! Sem- / pre a inexactidão! Differente é compar- / ar um general com o outro, ou um feito mi / litar com outro.

Em que fomos exagerados? Se Napole- / ão, tomando a bandeira de um regimen- / to, atravessou no meio de balas a ponte de / *Arcole*, onde hesitava o exercito fran- / cez, / como dizeis; o marquez de Caxias, vendo / indecisa a victoria, como assevera uma / testemunha ocular, *com um heroismo e / um desapego a vida, que descrever não / cabe na linguagem humana, passou a ponte / no meio de nuves de balas, e levantando / os vivas os mais entusiasticos, fez-se / vêr em todos os logares, onde o combate / era mais renhido, providenciando, orde- / nando manobras, e animando a todos com / o imponente espectaculo do general em / chege no meio do fogo!*

No dia 11, sabendo do infausto feri- / mento do visconde do Herval, o marquez / de Caxias, colocou-se de novo á frente / das forças e as conduziu ao combate. Elle / com sua providencia comprehendeu todo / o effeito moral daquele triste aconteci- / mento. Só o marquez de Caxias podia / substituir o visconde do Herval, o bravo / dos bravos.

Já se vê o marquez de Caxias, em / Santo Antonio, esteve na altura de Napole- / ão em *Arcole*, com differença que no / Paraguay a posição não era previamente / conhecida, e o fogo sahia também de / espessas matas que circundavam a ponte / disputada.

A imprensa liberal parece não com- / preender a possibilidade de um general / brasileiro dar de sua intrepidez prova tão / heroica, como deu o primeiro capitão / dos tempos modernos! Demasiado fana- / tismo pela estranha gloria, insuppor- / tavel desprezo do nacional heroismo!

A bravara dos brasileiros está ácima / de qualquer duvida. Os soldados que / atravessaram tremedaes, romperam invias / mattas, affrontaram a peste, suppor- / taram / toda a especie de privações, e entretanto / bateram-se como leões nas lagôas do / Grã-chaco, na ponte de Santo Antonio. no arroio Avahy; poderiam também / resistir á peste de Jaffa, aos gelos da / Russia, ou ao fanatismo dos Cos- / sacos. / Porque desautorizar nossa gloria, quando / os estrangeiros livremente e com entusi- / asmo a encarecem?!

Nós somos os últimos brasileiros para / assim desbaratar tão precioso thesouro. / Nós não acreditamos no que escrevem / nossos adversários; eles pensam differen- / temente; a paixão politica os desvaira. / Quando vier a tranquillidade que succede / ás tormentas, ouviremos sentidos ais de / arrependimento!

O marquez de Caxias fez no Paraguay / o que não poderá conseguir no Mexico a / poderosa França com seus generaes / incomparaveis. A gloria do general mar- / quez de Caxias é mais do que brasileira, / é também americana.

(Do Diario do Rio)

Referências

- DORATIOTO; Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo. Companhia das Letras, 2002.
- KRAAY; Hendrik. Festa e política: o fim da Guerra do Paraguai na Corte Imperial. In: VARGAS, Jonas (Org.). *Belicosas Fronteiras: contribuições recentes sobre política, economia e escravidão em sociedades americanas (século XIX)*. Porto Alegre: Editora Fi, 2017.
- SOARES; Rodrigo Goyena. *Expectativa & Frustração: História dos veteranos da Guerra do Paraguai*. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-graduação em História, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2017.